

ENTREVISTA COM ELOISE SILVEIRA BOTELHO¹

Professora do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Esta entrevista foi realizada com Eloise Botelho em 30 de OUTUBRO de 2018

Revista OIT: QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS ATUALMENTE PELOS GRADUANDOS AO BUSCAR UM ESTÁGIO, NO ÂMBITO DOS CURSOS DE TURISMO?

Eloise Botelho: Vejo dois grandes desafios. Primeiramente, é ter o reconhecimento dos conhecimentos, das habilidades e competências que os turismólogos têm, por parte das instituições que recebem o estágio como parte do processo de formação na graduação. O diferencial é a compreensão do fenômeno turístico, efeitos e capacidade de atuar no planejamento, na gestão e operação de serviços, nos projetos e empreendimentos, nos setores público e privado. Há ainda um desconhecimento, uma resistência ou um preconceito no que tange à profissão, entendendo-a como um ofício que atende apenas à operação do mercado, sem interesse público, o que gera dificuldades de inserção do futuro profissional no mercado de trabalho. Outro desafio é que, em algumas instituições, embora se reconheçam as habilidades e competências do turismólogo, oferecem-se oportunidades apenas para um tipo de formação, sobrepondo-se as possibilidades de atuação e aprendizado em outras carreiras, como a de estudantes de Administração e de Comunicação.

Revista OIT: DE QUE FORMA A UNIVERSIDADE PREPARA HOJE OS ALUNOS PARA INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO?

Eloise Botelho: Existe o trabalho de orientação pedagógica, no qual os alunos se preparam para os processos de recrutamento, seleção e atuação no estágio, no mercado de trabalho e nos processos seletivos para cargos públicos. É ainda trabalho, na Universidade, buscar o diálogo com instituições diversas, privadas, públicas e não governamentais, para

¹ Professora do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); doutora em Ciências na linha de pesquisa “Gestão de Iniciativas Sociais” pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção na COPPE/UFRJ; mestre na linha de pesquisa “Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social” pelo Programa Eicos — Estudos Interdisciplinares de Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduada em Turismo e especializada em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

formalizar convênios de estágio e ampliar oportunidades. Então, por meio de ensino, pesquisa e extensão, vejo que, na universidade, tem-se atuado intensamente para que o aluno tenha condições de preparar-se melhor para o mercado de trabalho. Entendo que, na universidade, trabalha-se muito com base em um olhar na prática do fenômeno turístico, conjugada com a abordagem teórica. No âmbito de ensino, por exemplo, é comum a realização de atividades práticas relativas à determinada temática. Na disciplina *Produção de Eventos*, os alunos produzem o evento e, assim, exercitam a prática e preparam-se mais para o momento de candidatarem-se para uma empresa ou uma organização não governamental, por exemplo, que trabalha com produção de eventos. No âmbito da pesquisa, na universidade, prepara-se o aluno para um questionamento da realidade, para a busca de soluções com base em métodos de pesquisa adequados. E, no âmbito da extensão, percebo que, na universidade, tem-se ampliado tal atuação. Os alunos que participam das ações de extensão têm a oportunidade de dialogar com as instituições de fora da universidade, fortalecendo o intercâmbio de conhecimentos, saberes diversos e trazer isso de volta para a universidade, reformulando conhecimentos, úteis a toda a sociedade, e que podem ser aplicados em diferentes realidades vivenciadas no mercado de trabalho, seja no setor público, seja no privado. Assim, na universidade pública, visa-se a produção e aplicação de conhecimentos para favorecer o desenvolvimento do turismo com base em padrões éticos.

Revista OIT: QUAIS OS PRINCIPAIS QUESTIONAMENTOS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À BUSCA E REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO?

Eloise Botelho: Os alunos questionam muito a ausência de reconhecimento das habilidades e competências do turismólogo por parte das instituições em que buscam estágios. Todos sabemos que existem vagas para estágios em que qualquer profissional poderia realizar aquela atividade, que não precisariam ter feito uma graduação em turismo para executar o que estão fazendo. E, por conta do estágio ser uma atividade obrigatória para a formação do bacharel em turismo, em muitas instituições de ensino, há um grande número de alunos em busca de vagas, e, então, muitos se aproveitam disso. Mesmo ganhando bolsa e alguns benefícios, como transporte e alimentação, são vagas de estágios que subsidiam a formação do aluno que tem conhecimentos, capacidades e habilidades com condições de realizar atividades muito mais complexas e dar soluções do que ali se faz. Então, existe, ainda, e mesmo com a nova lei de estágio — Lei nº 11.788 de 2008 — um questionamento por parte de alunos sobre os riscos de estarem em oportunidades que visam, apenas, a uma mão de obra barata. Infelizmente, como os alunos

precisam do estágio para complementar a formação na graduação, acabam por aceitar esse tipo de vaga.

Revista OIT: VOCÊ ACHA QUE ESSE PROCESSO DE BAIXA VALORIZAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE TURISMO É ATUAL OU JÁ ACONTECE HÁ ALGUM TEMPO? ACREDITA QUE A ATUAL CRISE ECONÔMICA PODE TER INFLUENCIADO UM POUCO ESSE PANORAMA?

Eloise Botelho: Comecei a estudar turismo em 1999 e escutei muitas piadas em relação a esse estudo, muitas chacotas, comentários irônicos, maliciosos até. De lá pra cá, são quase vinte anos. Vejo que um marco muito importante para esse reconhecimento foi a criação do Ministério do Turismo, pois trouxe à tona a temática do turismo como uma atividade que precisa de um profissional, uma atividade em que não cabe mais, no País, o amadorismo. E aí o reconhecimento da profissão, que se deu um pouco depois, permitiu que se tivesse, por exemplo, o termo *turismólogo* na carteira de trabalho. E aí, em algumas prefeituras, com base nas políticas públicas de regionalização do turismo e na exigência ou necessidade de realização de tarefas próprias do profissional da área, fez com que ali ou em associações regionais se reconhecesse ou tivesse conhecimento do turismólogo como um profissional que está apto a realizar atividades de planejamento de destinos turísticos, por exemplo. Penso que o turismólogo é um profissional que precisa trabalhar em equipe, por exemplo; na organização de eventos, ele pode ter profissionais de outras áreas trabalhando em conjunto, tais como em *marketing* e comunicação, que são áreas que complementam a atuação de sua área, fazendo com que ele ganhe espaço. Em momento de crise econômica, é muito comum o discurso de que o turismo pode ser uma “alternativa viável” para o desenvolvimento local. Obviamente, isso não é tão simples quanto parece ser nos discursos, pois não depende apenas do esforço profissional. Mas, ainda assim, o turismólogo tem sido chamado como um profissional que pode analisar a conjuntura e propor caminhos e/ou soluções, para o desenvolvimento do turismo em destinos e alternativas para o empresariado.

Revista OIT: VOCÊ ENTENDE QUE O ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO NO AMBIENTE ACADÊMICO PODE VIR A SER UMA SOLUÇÃO PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO? A UNIVERSIDADE APOIA ESSE TIPO DE INICIATIVA?

Eloise Botelho: Fala-se muito hoje sobre empreendedorismo na universidade, desde uma perspectiva interdisciplinar. Na universidade pública, existe uma necessidade — eu diria — de questionar o empreendedorismo como uma solução para a crise do trabalho,

sobretudo no que tange a uma possível fragilidade dos direitos do trabalhador. Não é papel da universidade produzir conhecimento apenas para fins mercadológicos ou utilitaristas, pois se estaria perdendo algo que é muito caro à universidade pública, que é a autonomia, fundamental para a produção do conhecimento livre, crítico, reflexivo, que deve servir a todos. Diante dessa ressalva, na universidade, não se nega o empreendedorismo, por ser importante para o aluno que tem condições, inclusive financeiras, de empreender. Muitos serviços turísticos são baseados na inovação social, em soluções que busquem atender a necessidades sociais. Exemplos de como, na universidade, pode-se atuar no fomento do empreendedorismo são o apoio para o movimento estudantil, no âmbito das empresas juniores, e, também, o emprego de laboratórios e incubadoras.

Revista OIT: NO ATUAL CENÁRIO DE CRISE DO BRASIL QUE TAMBÉM PREJUDICA O SETOR DE TURISMO DE HOTELARIA, QUAL ORIENTAÇÃO VOCÊ DARIA AOS ALUNOS QUE ESTÃO TENTANDO INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO?

Eloise Botelho: Penso que é muito importante que alunos continuem estudando, complementando os estudos, seja na área de conhecimento do turismo, seja na busca de apoio em outras áreas do conhecimento, a fim de fortalecer o caráter interdisciplinar da formação. Ao mesmo tempo, é fundamental formar redes de relacionamento, *networking*, cuidando da imagem profissional, esforçando-se para fazer um trabalho ético. O reconhecimento pode vir como decorrência de um trabalho ético. Mas não acredito que a meritocracia, por si só, faça com que o recém-formado ingresse no mercado de trabalho. A atual dinâmica econômica precisa de excedentes de mão de obra, e esse é um aspecto que, de forma isolada e pontual, o candidato a uma vaga de trabalho ou de estágio não vai conseguir resolver, ainda que se esforce bastante para isso. É fato: não há oportunidades para todos em nenhuma profissão.